REVISTA SEGURO TOTAL

ANO XVI
Nº 168 - 2016
R$ 20,00

MERCADO RESSEGURADOR REVELA-SE RESILIENTE À CRISE

5ª EDIÇÃO DO ENCONTRO DE RESSEGUROS DO RIO DE JANEIRO DESTACA E PROMOVE O CRESCIMENTO DO SEGMENTO NO BRASIL

PARCERIA: Convênio firmado entre Revista Seguro Total e TV's por assinatura com alcance nacional abre novo canal de divulgação para o mercado de seguros

artplan

ANS - nº 326305

Não importa qual seja o tamanho da sua empresa. **Nossos planos combinam com os seus.**

A Amil tem planos sob medida para você oferecer aos seus clientes.

Só a solidez e a segurança de um plano completo é capaz de oferecer a solução perfeita para todas as necessidades e para todos os tipos de empresa. E isso só é possível porque a Amil conta com pessoas comprometidas que se dedicam para melhorar a vida dos seus clientes. Pessoas que pensam, criam, trabalham e lutam para que eles tenham algo muito maior do que um plano de saúde. Para que eles tenham uma vida de saúde. Deixe seus clientes sempre satisfeitos. Ofereça Amil.

Amil

amil.com.br

Uma vida de saúde para você.

REVISTA SEGURO TOTAL

Ano XVI | Edição Nº 168 | Mensal
www.planetaseguro.com.br

Rua Pamplona, 724
Conjunto 67 - CEP 01405-001
São Paulo – SP
Telefone: (11) 3884-5966

Editor
José Francisco Filho - MTb 33.063
francisco@revistasegurototal.com.br

Diretor Comercial
José Francisco Filho
francisco@revistasegurototal.com.br

Jornalista
Aurora Ayres – MTb 24.584
aurora@revistasegurototal.com.br

Diagramador e arte da capa
Cleber F. Francisco
cleber.fabiano@gmail.com

Webdesigner
André Takeda
takeda@revistasegurototal.com.br

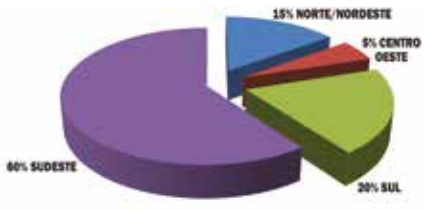
Executiva de Contas
Fernanda de O. e Oliveira
fernanda@revistasegurototal.com.br

Publicidade
Eduardo Oliveira

Portal Revista Seguro Total
www.planetaseguro.com.br

facebook.com/revista-seguro-total

twitter.com/seguro_total



Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando, necessariamente, a opinião desta revista.

Repelindo a crise

Há quatro anos, o Encontro de Resseguro do Rio de Janeiro oferece ao setor de seguros brasileiro um fórum de alto nível para discussões técnicas, políticas e econômicas, colocando em destaque esse importante segmento que vem crescendo expressivamente no Brasil. São dois dias dedicados ao debate de questões estratégicas, com a apresentação de temas correntes que estão em evidência nos diversos mercados ao redor do mundo. O evento também fomenta a troca de experiências entre os executivos responsáveis pelas áreas de negócio, técnica e de gestão de empresas de seguros, resseguro, corretores, escritórios de advocacia e demais players do segmento.

Alguns números do mercado ressegurador demonstram sua resiliência à crise, à semelhança do setor segurador. Em 2015, o volume de seguros cedidos pelas seguradoras brasileiras foi de 10 bilhões e 100 milhões de reais, representando um aumento de 12% em relação ao ano anterior, sendo que mais de 60% desse montante foi colocado em resseguradoras locais. Essa foi apenas a introdução de muito mais do que foi apresentado e debatido na quinta edição do maior evento do Resseguro do Brasil. Leia cobertura completa em nosso caderno ESPECIAL.

Com ou sem crise, uma questão sempre a ser debatida são as fraudes em sinistros. Detectar e reduzir a fraude em seguros é uma prioridade fundamental para as seguradoras. O Seguro se baseia no princípio do benefício mútuo e é desenvolvido para proteger perdas significativas, porém, incertas. A fraude em seguros enfraquece este sistema, uma vez que propostas e sinistros fraudulentos esgotam os recursos pagos pelos muitos clientes honestos para cobrir sinistros verdadeiros. A fraude tem impacto não apenas sobre as seguradoras, mas também sobre seus clientes. Causa também um impacto sobre a sociedade em geral, porque a fraude em seguros pode ser usada para financiar atividades criminosas. Atualmente, cerca de 13% dos sinistros investigados com algum indício de fraude acabam sendo comprovados e tem a indenização negada. Confira, na seção FRAUDE, entrevista exclusiva de Dennis Milan, diretor de Operações e Sinistros da Liberty Seguros para a ***Revista Seguro Total***. Leia, nesta edição, essas e outras matérias sobre o mercado segurador.

Boa leitura!

SUMÁRIO

14 - CAPA
Cobertura especial do 5° Encontro de Resseguros do Rio de Janeiro, que reuniu executivos dos setores de seguros e resseguros

28- PARCERIA
Mercado segurador tem novo canal de divulgação de produtos e serviços através de parceria da Revista Seguro Total com TV's por assinatura

30–EVENTO
"Por onde caminha o Seguro na América Latina?", tema do XXVI Congresso Panamericano de Produtores de Seguros da Copaprose Brasil 2016

32 - FRAUDE
Dennis Milan, diretor de Operações e Sinistros da Liberty Seguros concede entrevista exclusiva sobre fraudes em sinistros

6 - MURAL

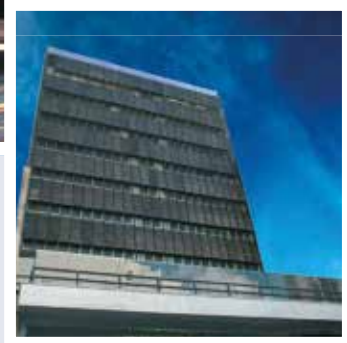
12 - ENTIDADES

24 - INFOSUSTENTABILIDADE

34 - PREVIDÊNCIA

36 E 38 - GIRO DE MERCADO

O ensino do Seguro tem novo endereço em São Paulo!



Ao concentrar suas atividades em um único prédio próprio, a Escola Nacional de Seguros estabelece um marco e se destaca na maior cidade do País, consolidando sua trajetória de 45 anos ensinando o mercado de seguros a crescer!

- Prédio com fácil acesso e excelente localização, no coração financeiro de São Paulo;
- Área de 4.500m², distribuídos por 9 andares;
- 28 salas de aula com capacidade total para 1.100 alunos;
- Auditório para 150 pessoas.

Um prédio à altura da Escola Nacional de Seguros!

Venha nos fazer uma visita: Rua Augusta, 1.600, Consolação.

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

www.funenseg.org.br

Planos de saúde: conjuntura do país impacta setor

Associadas da FenaSaúde acreditam que o quadro se reverta com mudanças na política econômica

A crise econômica no país agravou o cenário de evasão dos beneficiários de seguros e planos de saúde privados. Nos 12 meses terminados em março deste ano, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 1,3 milhão de brasileiros deixaram de ter planos de assistência médica – redução de 2,7%, totalizando, atualmente, 48,8 milhões de vínculos. Segundo a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) – entidade representativa de operadoras de planos e seguros de assistência à saúde –, o que fez a adesão dos consumidores ao serviço desabar no período se deve, principalmente, à conjuntura macroeconômica no momento, com retração nos níveis de emprego e renda.

Nos 12 meses terminados em março, 1,9 milhão de postos de trabalho com carteira assinada foram extintos no país. Com essa redução, o estoque de empregos atingiu 39,4 milhões neste mês, queda de 4,3% em 12 meses. O subsegmento mais impactado foi justamente o de planos coletivos empresarias, devido ao fechamento de vagas formais. Para se ter uma ideia da recente reconfiguração, o desemprego ultrapassou a marca histórica dos 10% – chegando a mais de 10 milhões de pessoas sem vínculo empregatício em todo o país.

Allianz reformula seguro residencial

Companhia aposta na flexibilidade e diversidade de coberturas e assistências na política econômica

Durante o ano de 2016, a Allianz Seguros continuará apostando no desenvolvimento de negócios ligados aos produtos Massificados. Em abril, a empresa apresentou ao mercado o Allianz Residência com novos planos de coberturas e assistências. A novidade chega um mês depois do anúncio das reformulações no seguro de automóvel, o Allianz Auto Instituto Ayrton Senna.

Christina Carneiro Said, superintendente de Massificados da Allianz

De Norte a Sul do Brasil, há 68 milhões de domicílios. No entanto, somente 9,1 milhões possuem seguro residencial, de acordo com estudo realizado pela Comissão de Riscos Patrimoniais – Massificados da FenSeg, com base em dados do PNAD/IBGE e da Susep. Sendo assim, a fatia de lares protegidos é de 13,3%. Esse percentual, além de demonstrar a necessidade de o brasileiro despertar para esse seguro, que custa apenas entre 0,2% a 0,6% do valor do imóvel, aponta o quanto ainda é possível difundir e explorar comercialmente a modalidade no país.

"O Allianz Residência chega com planos voltados a diversos perfis de consumidores. As coberturas e assistências estão ainda mais flexíveis para que corretores e clientes avaliem quais realmente são adequadas para a residência a ser segurada", afirma Christina Carneiro Said, superintendente de Massificados da Allianz Seguros. A executiva ainda lembra que "o produto tem um novo formato de cotação, com menos páginas".

Berkley Seguros completa 10 anos de atividades

Companhia reformula sua estrutura operacional e investe em novos negócios

Ao celebrar 10 anos de atuação no mercado brasileiro, a Berkley Brasil desafia a crise econômica para se reestruturar e lançar novos projetos. "Não basta fazer mais do mesmo. Mas reavaliar estratégias e rever projetos", disse o presidente da companhia José Marcelino Risden, durante Café da Manhã promovido para a imprensa especializada no dia 12 de abril, na sede da empresa, em São Paulo. Na ocasião, também foram apresentados dois novos executivos recém-contratados.

Em 2015, a companhia cresceu cerca de 30%, mais do que o mercado que foi impulsionado pelos setores de Previdência e Saúde. Para alcançar seus objetivos nesse momento de crise econômica, a Berkley acredita que é fundamental a reformulação na estrutura operacional, assim como em sua principal linha de negócio, de forma a prover serviços e produtos de excelência a seus corretores.

No começo de abril, a companhia contratou Leandro Garcia Okita para o cargo de COO da Berkley, responsável por prover as soluções demandadas pelas áreas de negócios. A companhia promoveu ainda uma forte reformulação em sua área de Riscos Financeiros, que passa a contar, além do Seguro Garantia – carro-chefe da seguradora que corresponde a 40% do volume de negócios –, agora também com os produtos de Responsabilidade Civil, D&O e E&O. Para comandar a diretoria de Riscos Financeiros, entra Eduardo Viegas, que terá o desafio de aprimorar a qualidade dos serviços e desenvolver novos produtos que venham a atender as demandas dos corretores.

Eduardo Viegas, diretor de Riscos Financeiros e Leandro Okita, COO da Berkley

Conforme ressaltado pelo presidente José Marcelino Risden, o perfil da Berkley Seguros é todo voltado às Pequenas e Médias Empresas. "Nosso portfólio não é grande. Não queremos ser grandes, nem crescer por aquisição. Queremos ser referência em nossos produtos. Por isso investimos sistematicamente em estratégias de regionalização", assinalou. Para isso, a companhia vem fomentando sua relação com as assessorias para aumentar sua capilaridade e trazer novos negócios.

Risden revela que um novo produto será lançado no segundo semestre deste ano. "Estamos em processo de desenvolvimento e investindo em tecnologia. Será algo fora de nosso escopo, agregará valor às linhas já existentes. Nosso crescimento orgânico é consistente!", disse o executivo.

O que muda com o seguro popular?

Dekra, atuante em soluções de avaliação de risco, fala sobre a nova legislação

Desde o último 1º de abril está em vigor a norma da Superintendência de Seguros Privados (Susep) que regula o Seguro Auto Popular. O Brasil possui hoje apenas 30% de sua frota segurada, e o fator financeiro pode ser um dos motivos. Por isso a atenção a essa nova modalidade de seguro que promete preços até 30% mais baixos.

O seguro popular tem como principal característica a utilização de peças usadas, provenientes de empresas de desmontagem para reparo dos veículos, o que acaba tornando o preço mais atrativo. "O seguro passa a ser mais abrangente, pois espera-se uma redução no valor das apólices e com isso mais veículos e consumidores estariam contemplados pela cobertura", explica Mario Cassio Mauricio, responsável pelas operações no Brasil do Grupo Dekra.

"É um grande primeiro passo dentro de outros possíveis, como a marcação de peças nos veículos em circulação. Esse tipo de medida já foi adotada em diversos países e contribuiu para a redução dos índices de roubo e furto. O importante é agir de forma organizada e fiscalizar efetivamente o cumprimento das leis para que se atinja o resultado esperado".

Mondial Assistance no combate do *Aedes aegypti*

A Mondial Assistance anuncia o lançamento de um pacote de serviços para as seguradoras ofertarem aos seus clientes, focado no combate e tratamento do *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. "Sempre com foco nas necessidades e segurança das pessoas, pensamos em uma solução abrangente com serviços, dicas, orientações e recomendações de tratamentos das doenças, além de serviços que ajudam a eliminar os focos do mosquito", destaca Mario Rolim Almeida, gerente de Marketing e Produtos da Mondial Assistance.

O pacote compreende serviço com canal exclusivo para a busca de informações sobre transmissão, sintomas, tratamento e prevenção das três doenças transmitidas pelo mosquito. Além disso, o cliente conta com desconto em medicamentos e o aconselhamento médico telefônico, com orientações de profissionais capacitados para quem apresenta algum sintoma das doenças.

"Nosso serviço está dedicado exclusivamente à assistência ao tratamento e às recomendações às três doenças, além do suporte na vistoria e limpeza de locais onde pode ter a presença do mosquito", relata Ana Claudia Calil, head Comercial para Bancos e Seguradoras da Mondial Assistance.

Porto Seguro Conecta anuncia serviço de Wi-Fi Calling

A Porto Seguro Conecta, operadora virtual de telefonia móvel do Grupo Porto Seguro, disponibiliza o serviço Wi-Fi Calling nos planos Conecta+. A tecnologia possibilita aos usuários fazer e receber ligações utilizando uma conexão Wi-Fi da internet, mesmo quando não há sinal de celular, inclusive com o celular em 'modo avião'. O serviço é nativo no celular, no próprio discador do aparelho, sem a necessidade de aplicativos.

A tecnologia Wi-Fi Calling se diferencia das outras ligações via internet porque possibilita a realização de chamadas em HD, que entrega uma experiência de voz ao usuário muito limpa e natural, sobretudo quando se comunica entre sinais de Wi-Fi Calling para Wi-Fi Calling.

Para o usuário, a tecnologia amplia a cobertura de celular e não há qualquer tarifação sobre o serviço, conforme informa Tiago Galli, superintendente da Porto Seguro Conecta: "nossos planos já incluíam pacote de voz ilimitado, para fixo e qualquer operadora, e não faria sentido que cobrássemos pelo uso do Wi-Fi Calling. A nossa proposta é que os clientes utilizem os serviços da forma que desejarem, sem se preocuparem em contar minutos. O foco está na conectividade plena do usuário em qualquer lugar e a qualquer momento", diz o executivo.

getout.com.br

Intercâmbio Esportivo
Gestão de Carreira Esportiva
Formação de atletas

GO! GET OUT

Informações:
(11) 2434-4252
info@getout.com.br

seja um sócio regional
(11) 2434-4252

"Creating opportinities ... changing lives"

GO! Franchising

Tecnologia e inovação abrem novas oportunidades no mercado de seguros

O Índice Trimestral de Pagamentos Móveis (MPI), divulgado recentemente pela empresa global de tecnologia de pagamentos Adyen, revela que pela primeira vez na história, mais de um terço (34%) das transações online globais foram feitas em dispositivos móveis.

Algumas empresas já começaram a criar novas fórmulas para incrementar os negócios a partir dessas premissas. Uma delas é a Argo Seguros, que desenvolveu a plataforma digital Protector, que distribui uma grande diversidade de seguros de Responsabilidade Civil, além de oferecer também aplicativos tanto para o segurado ("Meu Protector") como para os corretores credenciados ("Protector Central do Corretor").

"A tecnologia atrelada ao negócio é algo fundamental em nossa estratégia. Nós sempre buscamos entender o que o mercado precisa e, a partir daí, desenvolvemos nichos e oportunidades para o corretor alavancar seus negócios", explica Roberto Uhl, gerente de Canais Digitais da Argo Seguros.

De acordo com ele, a plataforma digital oferece aos corretores uma nova experiência para a venda de seguros, já que permite a comercialização de forma desburocratizada e com múltiplas formas de pagamentos. "Com o Protector, os corretores aumentam em escala a sua distribuição de seguros com menos custos, o que traz muita rentabilidade para o seu negócio", completa.

Roberto Uhl, gerente de Canais Digitais da Argo Seguros

Mongeral Aegon inaugura Instituto de Longevidade

Iniciativa da seguradora Mongeral Aegon nasce com ações inovadoras

A Mongeral Aegon, companhia com 181 anos de atuação no mercado brasileiro de seguros e previdência, lançou em 12 de abril o Instituto de Longevidade Mongeral Aegon. A entidade nasce com a missão de contribuir com ações concretas, especialmente na área do trabalho, de cidades e mobilização social, para colocar a questão da longevidade na agenda de desenvolvimento da sociedade brasileira e propor soluções em torno dos seus impactos sociais e econômicos.

Nilton Molina, presidente executivo da Mongeral Aegon

O Instituto encabeça duas iniciativas inéditas. A primeira é uma proposta de Projeto de Lei que cria o Regime Especial de Trabalho do Aposentado (RETA), que prevê relações trabalhistas mais flexíveis e incentivos para empresas que contratarem profissionais aposentados e com mais de 60 anos, ideia que está em linha com o Estatuto do Idoso. "O que era uma ideia hoje tornou-se urgência. Pretendemos implementar diversas iniciativas e criar uma agenda de discussões que irá beneficiar os indivíduos, além do setor privado e a sociedade como um todo", explica Nilton Molina, presidente executivo e membro do conselho de administração da companhia.

O outro projeto do instituto destacará anualmente as cidades brasileiras mais bem preparadas para atender as necessidades de suas comunidades, cada vez mais longevas. Trata-se da criação do Índice e Prêmio REAL.IDADE de Longevidade. O Índice REAL.IDADE de Longevidade reunirá mais de 80 indicadores de 500 cidades brasileiras, agrupados em sete variáveis – desde saúde e bem-estar até finanças e habitação.

uma solução iconeSeg

3300

Corretores de Seguros em todo o Brasil já estão conquistando mais resultados com o iSeg.

AMITTIBR

O aplicativo GRATUITO que ajuda o Corretor de Seguros a Vender Mais.

O iSeg reúne, em um só lugar, apresentações estruturadas e sempre atualizadas, dos principais produtos e serviços disponíveis no mercado segurador e que podem ser utilizadas pelo Corretor de Seguros no momento da venda aos seus clientes. E tem mais: as apresentações são personalizadas com o logotipo da sua Corretora!

Aumente suas oportunidades de maneira inteligente: saiba mais acessando iconeseg.com.br e baixe o iSeg nos computadores e tablets da sua Corretora.

iSeg : A Maneira Inteligente de Vender Mais!

iSeg

Incidência do ITCMD em planos de Previdência Privada?

O Grupo Nacional de Trabalho de Previdência Privada da Associação Internacional de Direito de Seguro (AIDA), em conjunto com a Cátedra de Previdência da Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP), realizaram um evento sobre o tema "Incidência do ITCMD em planos de Previdência Privada? Análise de legislações estaduais sobre o assunto", no auditório do Sinseg-SP, em São Paulo.

Eraldo Santos, Ana Rita Petraroli, Danilo Miranda, Ivy Cassa, Wagner Balera e Ana Flávia Ferraz

"Nesse momento, em que o Brasil se prepara para abordar o tema da reforma previdenciária, é essencial que haja um amplo entendimento entre os setores da previdência pública (INSS e Previdência Privada) em seus dois segmentos, isto é, o fechado representado pelos fundos de pensão e o aberto que atua basicamente no mercado de seguros. Uma verdadeira previdência terá que sair da combinação desses elementos, trazendo vantagens para toda a população brasileira que poderá contar com um sólido sistema de proteção social com um capital acumulado que seja dirigido ao desenvolvimento econômico, portanto com a criação de emprego, com o incremento dos negócios e essencialmente com a paz social", explica o coordenador da Cátedra de Previdência da ANSP, acadêmico Wagner Balera.

Foram debatidos os aspectos conceituais e os aspectos práticos de diversos pontos de vista. Os palestrantes foram a presidente do Grupo Nacional de Trabalho de Previdência Privada da Aida, Ivy Cassa, o coordenador da Cátedra de Previdência da ANSP, Wagner Balera, o tributarista Diego Casseb e o procurador federal Danilo Miranda. Como mediadores do evento, participaram Ana Flávia Ribeiro Ferraz e Eraldo Santos, advogados atuantes no setor.

"A importância do debate sobre a previdência e seus impactos é tão importante quanto o maior risco pelo qual passa a humanidade no dia de hoje, a longevidade. Nunca se pensou que a sobrevivência fosse sobrepor-se ao risco da morte precoce, daí a enorme importância do estudo de todos os riscos e benefícios que englobam o seguro e a previdência ", comenta a Acadêmica Ana Rita Petraroli, diretora da ANSP e presidente da AIDA.

Sincor-SP moderniza regionais e atualiza logomarca

A Regional Sorocaba foi a primeira a concluir a reestruturação

O Sincor-SP está modernizando seus escritórios e fez a entrega, no dia 27 de abril, da nova Regional Sorocaba. A adequação da sede e das 30 regionais do Sincor-SP é um dos mais importantes itens do programa de gestão da diretoria que, desde 2014, tem focado na profissionalização da entidade.

A ideia é transformar todas as unidades em verdadeiras representações da "Casa do Corretor de Seguros", denominação que acompanha o novo conceito. O sindicato também atualizou a sua logomarca, trazendo características contemporâneas, estrutura e cores mais leves, além do destaque à sigla do Estado de São Paulo, que responde por mais de 50% do mercado de seguros no país.

"A modernização da logomarca vem de encontro com o momento de reestruturação das regionais. O objetivo é inovar e trazer uma nova cara ao Sincor-SP, de maior aproximação com a categoria. Todo o layout interno e padrões de cores da nova casa foram desenhados de maneira estruturada para rejuvenescer a entidade. E esse é apenas o começo de todas as transformações previstas", comenta o 1º vice-presidente e diretor responsável pela Comunicação, Boris Ber.

CCS-SP recebe diretoria da Seguros Sura

Integrantes do Instituto Techmail também participaram de almoço da entidade

O tradicional almoço do Clube dos Corretores de Seguros de São Paulo (CCS-SP), realizado no dia 12 de abril no Circolo Italiano, contou com a presença da diretoria da Seguros Sura no Brasil e de integrantes do Instituto Techmail. Na ocasião, executivos da Sura e do Instituto fizeram suas apresentações.

Thomas Batt, da Sura, apresenta planos de estratégia

A Seguros Sura, seguradora de origem colombiana que iniciou sua operação no Brasil em março, após efetivar a aquisição da RSA Seguros, foi apresentada no evento por sua diretoria. O CEO Thomas Batt, o diretor-geral de Middle MKT e Transportes Gabriel Bugallo e o superintendente comercial Regional-SP Ricardo Vaz explicaram o foco de atuação e o plano de expansão de longo prazo. "Nosso foco estratégico é a diversificação, como uma seguradora multissolução, multicanal e multirregião", afirmou Batt.

O Instituto Techmail, que há quatro anos vem trabalhando na capacitação e formação de jovens aprendizes para o mercado segurador, também foi convidada a participar do almoço. O propósito do instituto é qualificar jovens de escolas públicas para o mercado de seguros. O curso tem cerca de 180 horas/aula divididas em nove disciplinas, ao final do curso os alunos apresentam um TCC (Trabalho de Conclusão e Curso). "Vale a pena ressaltar que os jovens formados pelo instituto têm um diferencial que sempre é destacado pelos contratantes", salientou Ivan Macedo, da área comercial.

Seguro de Crédito foi tema de debate em São Paulo

No Brasil, existem empresas que não conhecem o Seguro de Crédito. A afirmação é de Marcele Lemos, presidente da Coface do Brasil e foi lançada durante o tradicional Café com Seguro, evento promovido pela da Associação Nacional de Seguros e Previdência (ANSP). O encontro reuniu especialistas para abordar o tema "Seguro de Crédito: Presente e Futuro".

"O Seguro de Crédito permite que as empresas tenham um crescimento sustentável viabilizando a expansão de negócios e diversificação de seus mercados, através da proteção de seus recebíveis. No futuro, em tempos de globalização e congregação cultural, o Seguro de Crédito cada vez mais exercerá papel fundamental no desenvolvimento econômico e social", explica Marcele.

Pedro Barbato Filho, Marcele Lemos, Márcia Viana e Philip Krinler

Ela salienta que o produto vem sofrendo alterações desde quando foi criado, em 1997. Na visão de Phillip Krinker, que atua como corretor há mais de 35 anos, o produto ainda carece de algumas mudanças conceituais, para que se torne menos condicional para o segurado. "O serviço prestado pelas seguradoras tradicionais de crédito é muito bom. Por outro lado, devemos mudar o clausulado da apólice para que não haja redução de risco no decorrer do contrato".

"Hoje o seguro de crédito é um instrumento que ajuda no fomento às vendas. Tem um papel preponderante de "facilitador de negócios", possibilitando transações comerciais mais seguras entre as partes" afirma Márcia Viana, gerente de Riscos e Seguros da ArcelorMittal Brasil.

MERCADO EM DESENVOLVIMENTO

Encontro de Resseguros do Rio de Janeiro: fórum para discussões técnicas, políticas e econômicas

Por Aurora Ayres,
enviada especial ao Rio de Janeiro

Alguns números do mercado ressegurador demonstram sua resiliência à crise, à semelhança do setor segurador. Em 2015, o volume de seguros cedidos pelas seguradoras brasileiras foi de 10 bilhões e 100 milhões de reais, representando um aumento de 12% em relação ao ano anterior, sendo que mais de 60% desse montante foi colocado em resseguradoras locais. Essa foi apenas a introdução de muito mais do que foi apresentado e debatido na quinta edição do maior evento do Resseguro do Brasil.

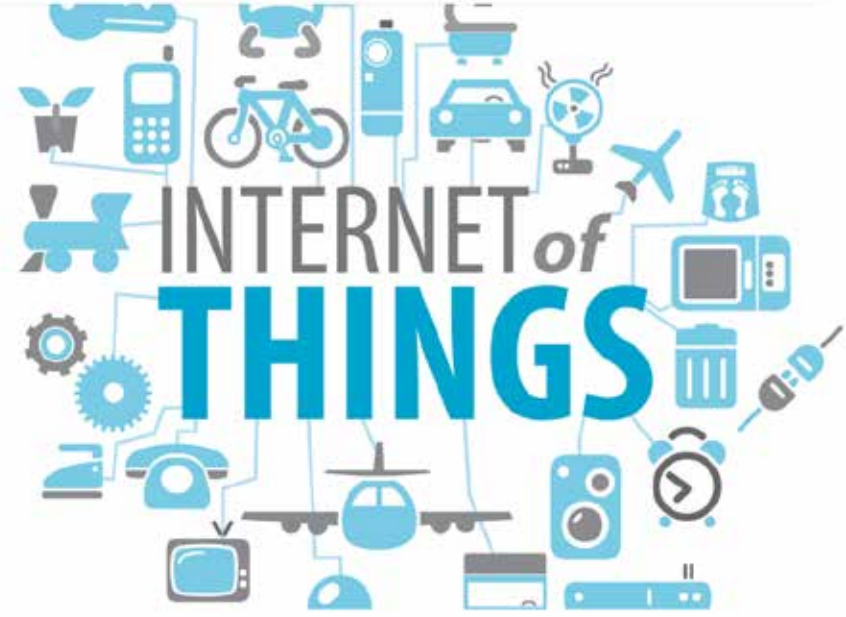
Realizada nos dias 5 e 6 de abril, em Copacabana, o 5º Encontro de Resseguros do Rio de Janeiro reuniu cerca de 500 participantes, entre executivos dos setores de seguros e resseguros e palestrantes nacionais e internacionais. Foram dois dias intensos de plenárias e painéis dedicados ao debate de questões estratégicas, com a apresentação de temas correntes que estão em evidência nos diversos mercados ao redor do mundo.

O grande destaque do Encontro – organizado pela CNseg, em parceria com a Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber) e a Escola Nacional de Seguros – girou em torno da criação de um Polo Regional de Resseguro(*leia box página 34*). Hoje, o mercado brasileiro de resseguro está estimado em US$ 2,5 bilhões e o da América Latina em US$ 21 bilhões. Portanto, se o Brasil atrair pelo menos 10% do mercado latino, dobrará o seu tamanho.

Ao comentar que o Brasil vive momentos bastante complexos, que atingem indistintamente todos os setores da economia brasileira, o presidente da CNseg Marcio Coriolano acentuou – durante a abertura do evento – que é justamente nesse momento que a missão e o propósito do setor de seguros e resseguros podem contribuir ainda mais para a recuperação da economia e proteção "dessa imensa legião de brasileiros que precisa preservar seu patrimônio, vida e saúde".

O planeta "smart"

Como a mudança tecnológica é capaz de mudar rapidamente a relação das pessoas com o mercado tradicional? Com essa indagação, o advogado Ronaldo Lemos, também apresentador da GloboNews abriu a plenária principal do evento. Ao explicar de que forma a tecnologia muda a relação entre as pessoas, a das pessoas com as coisas, a das pessoas com as cidades e até da relação das pessoas com o dinheiro; o executivo levou o auditório a refletir sobre o modelo atual das relações e suas transformações. Em sua palestra "Inovação - Uma Perspectiva para o Mercado", Lemos acentuou como a chamada "Internet das Coisas" irá mudar a vida de todos. "Este será um 'smart planeta'! O mundo estará coberto por sensores e dispositivos conectados", lançou.



O melhor exemplo para ilustrar a afirmação é a rede social WhatsApp, comprada pelo Facebook por US$ 19 bilhões em 2014. "O impacto desse aplicativo no setor de telecomunicação foi brutal, 140 minutos para 111 minutos do primeiro trimestre de 2014 para o primeiro trimestre de 2105", citou o palestrante. O declínio na receita líquida no uso de voz também foi expressiva, saindo de R$ 78 bilhões para R$ 66,9 bilhões de 2009 para 2014. "É uma transformação importante e que traz muitas consequências e exige mudanças daqueles que querem ter uma empresa de sucesso".

Toda essa conectividade – que tem na base o gerenciamento de dados – promoverá uma mudança na relação das pessoas com as cidades; entre serviços públicos e cidadãos. "As plataformas digitais vão gerar inclusão social e causarão grande impacto na administração pública. Será a 'uberização' do serviço público", disse Lemos fazendo uma analogia ao Uber, modelo de transporte privado urbano baseado em tecnologia disruptiva em rede. Em Chigaco (EUA), por exemplo, isso já é realidade através do monitoramento em tempo real da cidade, controle que gera vários tipos de estatísticas que envolvem homicídios, buracos nas ruas, casos de diabetes, mapeamento de lotes municipais desocupados e até mordidas de ratos por bairros.

Ronaldo Lemos, apresentador da GloboNews

Isso prova que a Inovação é um tema fundamental para todas as áreas e a tecnologia é o caminho. A tendência leva a sistemas montados em algoritmos para atender consumidores acostumados à 'economia do agora', que inclui serviços de delivery, pronta-entrega, serviços por assinaturas, ou seja, tudo para 'poupar' o consumidor. "É preciso conhecer mais o cliente, ter proximidade com ele", finalizou Lemos.

Dilma? x Temer?

Durante a plenária "Panorama da Política Atual no Brasil", os palestrantes convidados discutiram os desdobramentos da crise política brasileira e abordaram o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff e a possível posse do vice Michel Temer.

Para o cientista político Fernando Schuler, do Insper, não há como prever o futuro próximo. "Existe um vácuo político nesse momento, tornando difícil qualquer prognóstico mais assertivo. A guerra política vai se prolongar e não

Fernando Schuler, cientista político do Insper

há garantias de que Lula e o PT, os mais desgastados nesta crise ética, estarão mortos nas próximas eleições", salientou.

Na visão de Cristiano Noronha, mestre em Ciência Política, em qualquer que seja o cenário. "A instabilidade política prossegue; a instabilidade deve perdurar por algum tempo; se o impeachment for aprovado haverá contestações judiciais; Lula e o PT não acabaram – existe a mesma sensação que havia em 2005 –; novas eleições estão sendo cogitadas no meio político", elencou.

No Brasil não temos esses problemas...

Prestes a sediar o maior evento esportivo do mundo – os Jogos Olímpicos Rio 2016 –, o Brasil não está imune de ameaças terroristas e de episódios que envolvam violência política. A cidade do Rio de Janeiro receberá cerca de 10.500 atletas vindos de 206 países, cerca de 1 milhão e 200 mil turistas estrangeiros e será palco de uma audiência global de quase 5 bilhões de pessoas. Além do sofisticado esquema de segurança desenhado pelo Comitê Olímpico, há vários planos de contingenciamento. Mesmo com toda a prevenção, especialistas alertam que o risco é iminente e por isso os envolvidos recorrem ao mercado segurador para ter verba em caso de necessidade de indenizações, reparações e retomada dos negócios.

No painel técnico intitulado "Riscos para a cobertura de Terrorismo", Napoleon Montes-Amaya, da Hiscox MGA, que possui vasta experiência na Subscrição e no Desenvolvimento de Apólices de Violência Política, salientou o equívoco unânime da

Napoleon Montes-Amaya, da Hiscox MGA

mentalidade brasileira de que "no Brasil não temos esses problemas...", quando se fala em terrorismo. O executivo argumenta que qualquer que seja a cidade anfitriã acaba por herdar todos os problemas do mundo antes e durante as Olimpíadas. "O evento torna-se um palco mundial para ativistas globais", reforçou.

Durante a plenária, a presidente da Swiss Re Brasil Resseguros, Margo Black, detalhou a principal apólice de seguro do evento. Ela é de cerca de US$ 2 bilhões e cobre, entre outros riscos, os direitos de transmissão da competição que tem um público estimado em mais de cinco bilhões de pessoas em todo o mundo. Margo explicou ainda que há quatro situações que poderiam comprometer – por cancelamento ou abandono – a realização dos Jogos: 1) terrorismo internacional; 2) catástrofes naturais; 3) pandemias; e 4) protestos e manifestações.

"O terrorismo não é novidade e ele se move pelo globo conforme alguns fatores. A América Latina era o epicentro nos anos 90. Seis países eram responsáveis pela maioria dos ataques. Se acalmou nos anos 2000, mas se move, e a questão da Olimpíada traz a atenção para o Brasil", salientou, frisando que o mercado local não está preparado para oferecer produtos sofisticados, pois a definição de terrorismo por aqui ainda é limitada. "Precisamos ter flexibilidade regulatória. É difícil inovar no Brasil. Leva-se entre seis e doze meses para se ter a aprovação de um novo produto. Não sabemos o que vem pela frente", complementou Renato Rodrigues, CEO da XL Catlin Seguros Brasil.

Mas o Rio de Janeiro está pronto para receber as Olimpíadas? Roberval Ferreira França, especialista do Comitê Organizador dos Jogos

Roberval Ferreira França, do Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016

Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 revelou detalhes da logística que conta com Cronograma de Planejamento, Avaliação e Tratamento de Riscos, Análise de Vulnerabilidade, padrão de operação integrada de segurança de instalações desenvolvido conjuntamente pelas Agências e Forças de Segurança, Defesa e Inteligência e com o Comitê.

Foi criado um modelo operacional de segurança integrada, que contará com a participação de diversas entidades, tais como as polícias Militar, Federal, Rodoviária e Civil, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil, entre outros. Além disso, as delegações também trazem suas estruturas de proteção – cerca de 7 mil agentes estrangeiros farão a segurança física dos atletas. "80 mil agentes de segurança estarão a postos na cidade. Também foram desenvolvidos planos de inteligência a partir de convênios para a troca de informações sobre segurança com 120 países. Será uma operação desafiadora", acentuou França.

Como crescer? Como amadurecer?

"O Brasil está bem posicionado, econômica e geograficamente para exportar Resseguros". Essa é a definição de Paulo Eduardo Botti, CEO da Terra Brasis RE, sobre o atual momento pelo qual passa o mercado. "O Brasil é uma economia grande, com baixa exposição catastrófica e um grande mercado segurador; está cercado de economias menores com alta exposição a catástrofes; o país tem 47% dos prêmios de seguros da região e somente 16% dos prêmios

Paulo Botti e especialistas analisam o mercado de Resseguros

de resseguros da região", resumiu ao abrir a plenária "Panorama do Resseguro no Brasil".

"Com o nível tributário que temos, o resultado das resseguradoras está prejudicado. Tirando o IRB, o resultado das locais piorou e a sinistralidade está elevada. Com a estabilização regulatória que podemos ter daqui para frente, e resultado positivos em volume e ruim em termos de resultado, temos de começar a trabalhar. A questão é como crescer, como ter um mercado mais maduro, como trazer os segmentos de vida, previdência e saúde para o resseguro, visto que hoje é praticamente zero no portfólio do ressegurador", concluiu o executivo.

Bruno Camargo, CEO da Fairfax Brasil Seguros Corporativos tentou traçar um prognóstico para os próximos anos e falou sobre o cenário macroeconômico que afeta o business. "O cenário é desafiador. O impacto da inflação é perverso em termos de custos. Os juros são muito altos", disse, salientando a importância de se fazer parcerias de longo prazo".

Já Estevam Souza, gestor da área de Resseguro na Porto Seguro falou da importância do equilíbrio das expectativas que o cliente tem em relação ao produto, tecnologia e inovação e de que forma as seguradoras conseguem buscar isso junto ao mercado ressegurador". Há que se ter uma integridade na condução das relações comerciais. A identificação de nichos, os canais de distribuição e a criação de novos produtos devem suportar as seguradoras de forma sustentável", argumentou.

Ao fazer uma comparação da visão do ressegurador local entre os cenários de 2010 e o atual, o CEO da Austral RE Bruno Freire, concluiu que o crescimento está abaixo do esperado, que o Brasil está longe de ser 'a bola da vez'. "A Saúde e a Previdência não foram exploradas, o aumento de renda foi perdido e os créditos minguaram. Ou seja, quase nada deu certo de 2010 pra cá", lançou.

"Como vamos nos adaptar ao novo mercado?", dessa forma se posicionou Luiz Araripe, da AON Broker, ainda durante o painel. "Nosso mercado é promissor, mas temos que ter estratégias bem definidas. A questão do big data, por exemplo, é relevante para a nossa indústria para a subscrição de riscos com base em dados mais efetivos", defendeu.

Brasil ainda atrai investidor estrangeiro

Com a erosão dos pilares da economia – que proporcionaram que o Brasil obtivesse um crescimento médio de 5% ao ano entre 2004 e 2010 –, houve uma implosão das expectativas no Brasil. Mesmo em um cenário instável, ainda é bom investir por aqui ou será melhor investir no Estados Unidos?

Apesar da forte retração de 2015, o PIB brasileiro gerou movimentação de R$ 5,9 trilhões, 78% maior do que o do México e 500% acima do PIB da África do Sul. "Do ponto de vista estratégico, é melhor estar presente no Brasil do que na maioria dos países do planeta", declarou o jornalista e economista Dony De Nuccio, da Globonews, em sua palestra "Panorama Econômico e Perspectivas".

O economista ressaltou que o investidor estrangeiro mantém apetite pelo Brasil mesmo no contexto atual. Só no ano passado, foram cerca de R$ 5,9 trilhões em negócios gerados. "O Brasil está entre os cinco países mais atrativos do mundo para se investir. Nos Estados Unidos, a competição é maior e a chance de ser engolido é maior ainda caso a empresa não seja eficiente. Aqui no Brasil, a competição é crescente para os estrangeiros, mas é menor do que lá", resumiu.

Wady Cury, da FenSeg

Ele ressaltou que toda crise tem o impacto da seleção natural, ou seja, resulta em empresas mais fortes, desde que haja uma visão para mudar antigos processos. "Muitas empresas se retraem em períodos de economia incerta, outras começam negócios inovadores e outras, ainda nascem das cinzas após uma crise", comentou De Nuccio. "Como você quer estar quando a crise passar? É você quem determina como reagir ao ambiente. É a sua reação que vai definir como você estará no mercado nos próximos anos", provocou.

Alimento para 4 bilhões de pessoas

Em nível mundial a agricultura vem enfrentando problemas. Mais de 200 mil pessoas nascem por dia em todo o planeta e a expectativa de vida é alta. Portanto, a demanda por alimentos também cresce. Mas como produzir mais com recursos limitados? Indagou o gerente Geral de Riscos Agrícolas da Hannover Re, Andreas Bronk, que explanou de

VISIA

XVII CONEC 2016

SINCOR SP

APRENDER, EMPREENDER E SER

Corretor: o caminho seguro da distribuição

De 6 a 8 de outubro

Palácio Convenções Anhembi | SP

ATRAÇÕES CONFIRMADAS

ROBERTO JUSTUS | WILLIAM WAACK | MARA LUQUET | DADO SCHNEIDER | MARCO ANTONIO VILLA

E AINDA:
SHOWS COM

MICHEL TELÓ e **DANIEL BOAVENTURA**

CATEGORIA	INVESTIMENTO (POR PESSOA)
Corretor de seguros associado e cônjuge	R$ 594,00
Corretor de seguros não sócio e cônjuge	R$ 1.086,00
Outros	R$ 1.620,00

APROVEITE OPÇÕES DE PARCELAMENTO

INSCREVA-SE

INFORMAÇÕES:
eventos@sincorsp.org.br
www.sincorsp.org.br

SINCOR SP

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

Andreas Bronk, da Hannover Re apresenta painel sobre Seguro Agrícola

forma global sobre o Seguro Rural e citou algumas das principais coberturas para o segmento que estão em evidência no mundo. "A oferta global de alimentos traz enormes desafios e o Seguro Agrícola é a ferramenta fundamental para superar esses problemas", enfatizou.

Entre os diferentes tipos de coberturas estão a de floresta, que cobre riscos como incêndio, vendaval, inundação e deslizamento; a "*bloodstock*", para cavalos de corrida e de esporte, e que cobre todo o risco de mortalidade, despesas médicas, perda de uso, transporte e até infertilidade; e a de aquicultura, voltada para peixes como o salmão e o atum, mariscos como o camarão e também para equipamentos. Esta cobre riscos da natureza, doenças, poluição e até mesmo o de proliferação de algas.

Em relação às oportunidades para o seguro de índice no Brasil, Bronk apresentou algumas possibilidades como o índice NDVI, baseado em satélite para cobrir, por exemplo, a seca em pastagens; o índice de precipitação, voltado para a cobertura de condições de seca ou de chuva excessiva; e o índice de temperatura para geadas. "Esse tipo de tecnologia é muito importante para a continuidade desse produto no mundo", pontuou.

Wady Cury, diretor da área de Seguro Rural do Grupo Segurador BB e Mapfre e presidente da Comissão de Seguro Rural da FenSeg aproveitou a plenária para uma reflexão: "Por que muitas vezes os governos fazem subvenção? Todos os países vem buscando subsídios para a manutenção da agricultura. A nossa Constituição fala do seguro rural como instrumento de política agrícola. Isso nos remete a um conceito mais moderno onde a atividade do seguro agrícola é essencial para a agricultura", defendeu. "Não há mais como regular 12 milhões de hectares se não houver instrumentos de gestão. Há, a partir daí, a necessidade de conhecermos o que está sendo feito fora do país. Se nós não investirmos, não teremos sucesso na gestão do produto final", concluiu.

Especialistas discutem o potencial do Resseguro em Saúde

Resseguro em Saúde Suplementar?

"As operadoras devem garantir a atenção integral à saúde dos clientes, sem limite financeiro para isso". A exigência da Lei º 9656/98 – que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde – e fatores como o envelhecimento populacional, a incorporação de novas tecnologias de diagnóstico e tratamento e a judicialização da saúde são elementos que contribuem para a elevação dos custos da saúde suplementar. Isso ficou claro com a explicação do diretor-presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas, durante o painel "O Potencial do Resseguro na Área de Saúde", após fazer todo um panorama dos modelos que compõem os sistemas internacionais de saúde.

Os altos custos na área da Saúde Suplementar é preocupação constante não só para as operadoras mas também para as empresas que oferecem planos de saúde aos seus funcionários. "Essas empresas viram seus gastos com o benefício saltarem de uma média de 8% dos custos operacionais para cerca de 20% nos últimos anos, impactando severamente os negócios", complementou Claudio Tafla, diretor médico da Mapfre Seguros.

O que poderia ser uma saída para o setor, o Resseguro em Saúde – que tem como principal função o compartilhamento de riscos, especialmente daqueles riscos relacionados a perdas consideradas como bastante elevadas – é muito pouco utilizado no Brasil. A limitação da lei e o complexo cenário regulatório brasileiro, que afetam o sistema de Saúde Suplementar, também desestimulam as resseguradoras a comercializarem o produto. "O resseguro em Saúde já é complexo por natureza, pois, diferentemente de outros tipos de sinistros, é muito difícil mensurar os impactos financeiros que um tratamento de saúde pode gerar", concluiu Tafla.

Drones: mercado em potencial

Com funções complexas e desenvolvidos para operar em ambiente hostil ao homem e controlados remotamente, os drones podem ser utilizados nas mais diferentes tarefas. Longe de ser um brinquedo de aeromodelismo, esse Veículo Aéreo não Tripulados (UAV, siga em inglês) conta com tecnologia de ponta que permite ser programado para efetuar uma determinada tarefa.

Para abordar os desafios dos riscos e responsabilidades que estão envolvidos neste tipo de negócio, assim como sua regulamentação, o painel "Cobertura para Seguro de Drones" trouxe a participação de Tony Trost, vice-presidente e gerente de Aviação da XL Catlin. "Os drones podem ser utilizados para as mais diversas tarefas, das mais simples, como a entrega de pizzas, às mais complexas, que inclusive envolvem riscos de vida para os seres humanos, e até mesmo para guerras", elencou.

Tony Trost, da XL Catlin, explica as funções dos drones

O Brasil ainda engatinha nessa área; Austrália e Japão são os países mais avançados no uso desta tecnologia. Trost falou sobre o potencial destes veículos que vão desde o uso para entretenimento, passando por serviços emergenciais, agricultura, monitoramento, mídia e comunicações e até mesmo operações comerciais.

Em relação ao mercado brasileiro, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) realizou, em 2015, uma audiência pública para a regulamentação dos drones e entre as principais propostas da Agência estão a maior idade (maior de 18 anos) para utilização e a exigência de um seguro com cobertura de dados a terceiros para estes equipamentos. Porém, ainda há muito a ser explorado no que diz respeito ao seguro do casco dos drones, por exemplo.

Projeto de criação do Polo Regional de Resseguro será enviado até o início de junho para aprovação do Ministério da Fazenda

Da esq. para a dir.: Roberto Westenberger, Marcio Coriolano e Paulo Pereira

O presidente da Federação Nacional das Resseguradoras (Fenaber), Paulo Pereira, anunciou – durante entrevista coletiva realizada durante o 5º Encontro de Resseguro do Rio de Janeiro –, que o projeto de criação do Polo Regional de Resseguro deve ser enviado ao Ministério da Fazenda até o início de junho. Caso o polo seja implementado, segundo ele, poderá ajudar a dobrar o tamanho do mercado ressegurador brasileiro.

O Polo tem como objetivo principal a atração de prêmios referentes à aceitação de riscos do exterior por resseguradoras brasileiras. Assim, o PRR seria constituído a partir da existência de um conjunto de resseguradoras que, incentivadas pelo ambiente legal e regulatório, teriam especial capacidade de subscrever riscos de fora do Brasil. Em outras palavras, o PRR incrementaria a possibilidade de o mercado brasileiro de resseguros exportar resseguro.

A apresentação feita durante o evento reúne sugestões preliminares para indicar possíveis caminhos a serem seguidos pela Fenaber na negociação com o Governo Brasileiro. "Estamos criando condições para que os resseguradores se instalem no Brasil para subscreverem riscos de fora do país, principalmente da América Latina. O mercado brasileiro de resseguro hoje é de US$ 2,5 bilhões e o da América Latina, de US$ 21 bilhões. Portanto, se conseguirmos atrair 10% desse mercado, nós estaremos dobrando de tamanho", estimou Pereira. Entre as propostas estão alterações regulatórias; regras tributárias diferenciadas e regras trabalhistas especiais para o setor.

A curto prazo, os envolvidos no projeto defendem uma isonomia tributária entre resseguradoras locais e as baseadas no exterior, o início de um trabalho de transferência de riscos de seguros para o mercado de capitais e uma adequação das regras de investimento das resseguradoras locais. Já a longo prazo, a proposta é a da criação de uma zona especial de operação de resseguros exclusivamente para riscos originados no exterior.

Roberto Westenberger observou que o polo é um núcleo fora da economia e das regras brasileiras negociais. "O Brasil será um hospedeiro físico do polo. Espero que o polo sinalize experiências, especialmente no setor regulatório, alinhado à regulação internacional. Outro ponto é que as leis trabalhistas, por exemplo, terão que ser adaptadas," acrescentou. Concluído o projeto, a intenção é de que seja entregue ao Ministério da Fazenda até o mês de junho.

Uma ideia tem o poder de revolucionar.

As grandes ideias, cada qual em seu tempo, majestosas ou simples, são essenciais para o progresso da humanidade. A Sistemas Seguros acredita no poder das ideias, por isso, há 25 anos acreditou que poderia revolucionar o mercado de seguros com soluções inovadoras, pioneiras e exclusivas.

Em 2016, completamos 25 anos com você ao nosso lado. É tempo de comemorar, pois em meio a ideias e revoluções, sabemos que o segredo é sempre evoluir.

Conheça quem está há 25 anos no mercado e é referência no que faz.

O sistema ideal para sua corretora está aqui!

PROFESSIONAL
Grandes e Médias Corretoras.

STANDARD
Médias e Pequenas Corretoras.

FAST
Pequenas Corretoras e Pessoas Físicas.

MULTICÁLCULO
Automóveis.

BI
Seguros.

ASSINATURA ELETRÔNICA

MOBILE

SISTEMAS SEGUROS
25 ANOS

Av. Angélica, 927 • 4º, 5º e 6º andar • Santa Cecília • São Paulo

Tel: 11 **3664.2040** / **sistemas-seguros**.com.br

Desmatamento zero?

Brasil precisa de desmatamento zero para cumprir meta de corte de emissão de gases estufa

Uma análise feita por pesquisadores do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) mostrou que o Brasil precisa reduzir o desmatamento em 87% até 2025, em relação a 2014, para atingir as reduções de emissões propostas para o país. Já em 2030, seria necessário zerar as emissões de desmatamento e reduzir emissões de outros setores para cumprir a meta proposta internacionalmente.

De acordo com a projeção, em 2025 o Brasil emitirá 1,51 bilhão de tonelada de dióxido de carbono (CO_2). Essa emissão projetada está 9,6% acima do número que consta da NDC (sigla em inglês para contribuição nacionalmente determinada) para 2025: 1,38 bilhão.

Para atingir a meta de 2030 – 1,25 bilhão de tonelada de CO_2 –, é preciso chegar ao desmatamento zero e ainda reduzir em 173 milhões de toneladas de CO_2 as emissões somadas dos outros setores (energia, agropecuária, industrial e resíduos). "Ainda

Andrea Azevedo, pesquisadora e diretora do IPAM

que a gente atinja o desmatamento ilegal zero em 2030, haverá emissão equivalente a 10% do desmatamento de 2015", explica a pesquisadora e diretora do IPAM Andrea Azevedo.

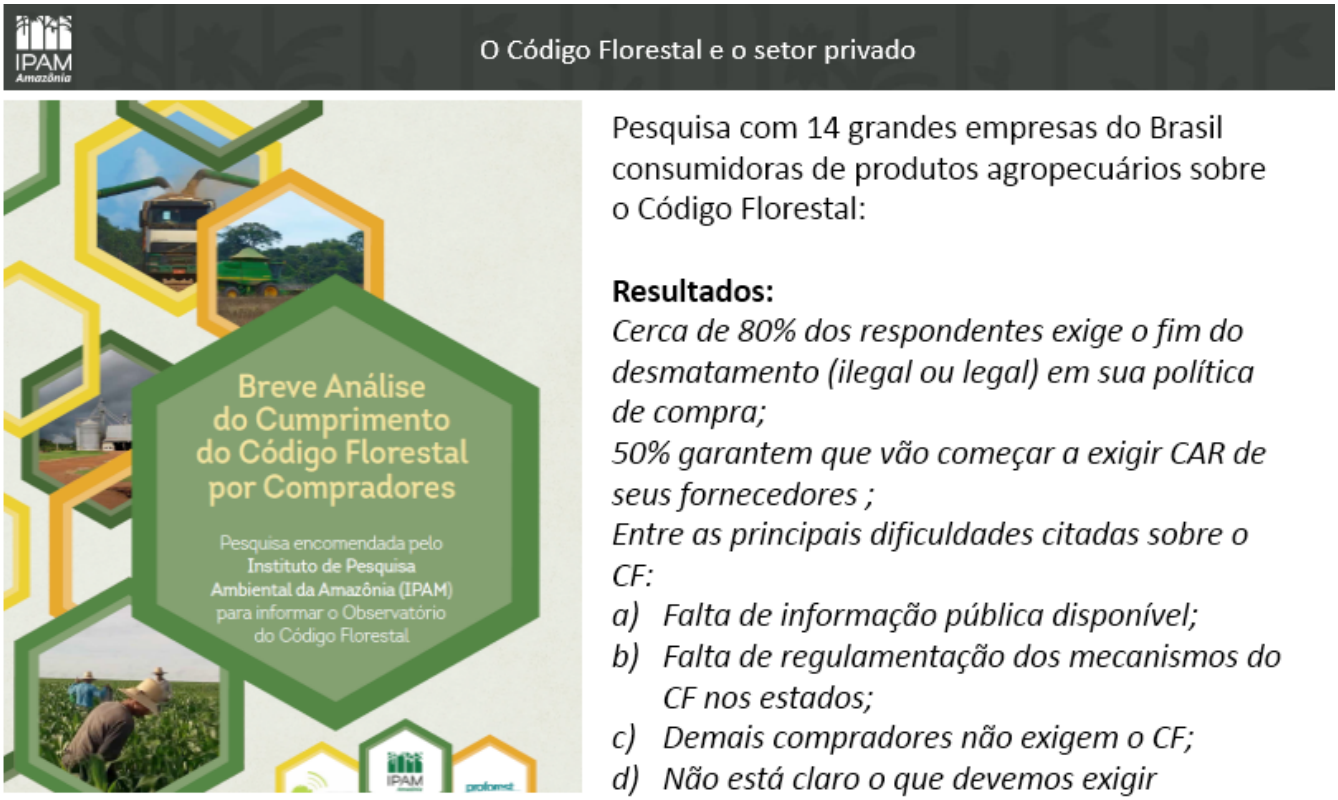
A análise indica que o Brasil precisa ser mais ambicioso em seus planos de controle de emissão. "Ninguém quer mais desmatamento, ilegal e nem legal. Mesmo que cresça a área para a agropecuária com intensificação da produção, é necessário reduzir consideravelmente a conversão do solo de floresta para outros usos", afirma Andrea.

Segundo a pesquisadora, diversas empresas já se colocam claramente a favor do desmatamento zero de florestas, seja legal ou ilegal. "Muitos foram pressionados pelo Ministério Público Federal, por grandes organizações e até consumidores", diz. "O resultado é que essas empresas perceberam que é possível produzir, crescer e ganhar mercados mantendo florestas", complementa.

Mudanças do uso do solo

A NDC brasileira foi construída em três eixos de mitigação: energia, agropecuária e mudanças do uso do solo. Este último é o foco da análise do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e desdobra-se nas seguintes ações: cumprimento do Código Florestal, desmatamento ilegal zero até 2030, compensação das emissões de gases estufa provenientes da supressão legal da vegetação até 2030, restauração e reflorestamento de 12 milhões de hectares de florestas até 2030, e manejo sustentável de florestas nativas.

A análise baseia-se em dados brutos do SEEG (Sistema de Estimativa de Emissão de Gases de Efeito Estufa) e considera emissões brutas, ou seja, o que efetivamente foi para a atmosfera. O governo federal, em suas estimativas, reporta emissões líquidas, assumindo que



Fonte: Observatório do Código Florestal

florestas em unidades de conservação e terras indígenas sequestram ativamente grandes quantidades de carbono todos os anos – cujo número pode variar enormemente de acordo com a metodologia aplicada.

Com os dados líquidos, como o Brasil reporta, o país atingiria as metas propostas na NDC só com o controle do desmatamento. "Vamos lembrar que, até alguns anos atrás, o setor de mudança de uso do solo era o vilão do inventário brasileiro de emissão de gases estufa, devido a taxas muito altas de desmatamento", afirma o pesquisador Marcelo Stabile, do IPAM.

A situação se inverteu com ações de comando e controle, no início da década, e com iniciativas de ampliação de governança, especialmente nos setores agropecuário e madeireiro. "É necessário que se reconheça a importância deste setor no controle da emissão de gases estufa, que a sociedade invista recursos para que o desmatamento acabe, que áreas protegidas continuem exercendo seu papel e que a restauração florestal ocorra conforme o Código Florestal", diz Stabile.

Saiba mais sobre o trabalho do IPAM em www.ipam.org.br.

Participação da iniciativa privada

O senegalês Mamadou Dia, presidente da Aquafed, entidade internacional que reúne os operadores privados do saneamento, que esteve no Brasil para participar do Encontro das Águas (*leia matéria ao lado*), acredita que, a exemplo do que aconteceu em outros países, o Brasil pode evoluir para uma maior participação da iniciativa privada na operação de serviços públicos de saneamento. Hoje, essa participação é de apenas 6% do mercado; na França, ela atinge 75%, Alemanha (40%) e nos Estados Unidos são mais de 73 milhões de pessoas atendidas pelo segmento privado.

"A decisão sobre a forma como será prestado o serviço é sempre das autoridades públicas, mas a iniciativa privada pode contribuir muito na gestão e operação, sob vários modelos. E essa parceria se faz cada vez mais fundamental, uma vez que pelo menos 40% da população mundial ainda não possui acesso a sistemas sustentáveis de água e saneamento", afirma Mamadou.

O presidente do Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Água e Esgoto (Sindcon), Alexandre Ferreira Lopes, que recebeu a comitiva da Aquafed, acredita que chegou a hora de o Brasil assumir o saneamento como prioridade e direcionar mais investimentos para

Saneamento é um dos pilares da cidadania

Encontro das Águas proporciona intercâmbio entre especialistas

Especialistas debatem questões sobre saneamento básico

O secretário nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Paulo Ferreira, afirmou que para uma condição humana razoável é essencial ter um componente fundamental que é o saneamento, um dos pilares da cidadania. Essa declaração foi feita durante sua palestra na abertura do 6º Encontro Nacional das Águas (ENA) com o tema "Cidades Saneadas, uma realidade ao alcance do Brasil?". O evento bienal aconteceu nos dias 12 e 13 de abril, em São Paulo, e reuniu especialistas, profissionais de diferentes instituições e órgãos públicos e privados relacionados a atividades de saneamento e gestores privados de concessionária de saneamento.

Ferreira que representou o ministro das Cidades, Gilberto Kassab, na abertura do Encontro, afirmou que o tema escolhido tem uma qualidade significativa. "O mais importante é que está sendo abordado nos aspectos: técnico, tecnológico e institucional, que mostra a relação da iniciativa privada, municípios, Estados e governo federal. Esse é o ponto que nos une, para buscarmos o alvo que está definido no Encontro: Cidades Sustentáveis uma realidade ao nosso alcance", destacou.

O secretário deu como exemplo o Plano Nacional de Saneamento, elaborado no Ministério das Cidades com a participação de todos os setores. "O Plano fixa o alcance para a água, estabelece os recursos e como atingir as metas. Os recursos estão aí e com as imposições colocadas, o problema de esgoto nos preocupa, bem como as águas residuais, são importantes na saúde pública", explicou.

Na palestra, Ferreira explicou que o resíduo sólido urbano não tem merecido a atenção que precisa, mas possui grande importância para a saúde pública e que nem sempre tem tido. "Estamos trabalhando para vencer a burocracia. Os financiamentos estão sob responsabilidade da Caixa, BNDES, e, às vezes, Banco do Brasil e até por bancos privados. Acredito que o problema de falta de recurso está caminhando em uma direção razoável", afirmou.

o setor. "A iniciativa privada possui hoje R$ 30,5 bilhões comprometidos em contratos no saneamento, mas podemos contribuir com mais. O Brasil não está conseguindo atingir a meta do Plano Nacional de Saneamento Básico, que é investir R$ 15,2 bilhões por ano no setor, e a participação da iniciativa privada é fundamental para atingirmos esse patamar de investimento", completa o dirigente.

Mamadou Dia, presidente da Aquafed

Revista Seguro Total firma parceria com TV's por assinatura

Tudo sobre as Olimpíadas Rio 2016 no programa **"O Melhor do Esporte por Tony Auad"** e em boletins de vários canais por assinatura

Tony Auad e José Francisco Filho

O maior evento esportivo do mundo está chegando ao Rio de Janeiro. Para o telespectador ficar por dentro de tudo o que vai acontecer nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, basta sintonizar o programa "O Melhor do Esporte por Tony Auad", do jornalista e experiente comentarista esportivo Tony Auad. O programa irá ao ar aos sábados, das 22 às 23 horas e contará com a participação de convidados especiais ao longo dos Jogos Olímpicos Rio 1026.

Os boletins semanais trarão um resumo dos principais acontecimentos e participações dos atletas brasileiros no torneio. Os comentários ficarão por conta de Tony que também receberá convidados do universo esportivo para rechear ainda mais o conteúdo. Um deles é José Francisco Filho, diretor da ***Revista Seguro Total,*** que estreia como comentarista em televisão de vários eventos esportivos.

A parceria se deu com a TV Climatempo, do Grupo Climatempo, primeiro canal brasileiro de meteorologia em rede nacional. A programação estará disponível nas operadoras SKY, GVT, Oi TV/RJ, Net Angra dos Reis, Vivo Florianópolis/SC e Vivo Foz do Iguaçú/PR (veja box abaixo). Além disso, pode ser acompanhada em tempo real pelos aplicativos e em outros players.

A audiência chega a 6 milhões de assinantes. Nada mal para o mercado segurador como canal de divulgação de seus produtos e serviços. Empresas parceiras podem investir com inserções de 4 vinhetas de 30 segundos. Tony Auad mencionará os patrocinadores e seus slogans ao decorrer de cada episódio. Com isso, a empresa ganha credibilidade por estar vinculada de maneira positiva com o esporte e informações dos atletas brasileiros. Os programas também serão reprisados.

FIQUE LIGADO:

- **SKY, canal 106, todo o Brasil, seis milhões de assinantes**
- **GVT, canal 87, todo o Brasil, um milhão de assinantes**
- **Oi TV, canal 189, Rio de Janeiro, 800 mil assinantes**
- **Net Angra dos Reis, canal 211, Angra dos Reis, 50 mil assinantes**
- **Vivo Florianópolis/SC, canal 36, Florianópolis/SC, 40 mil assinantes**
- **Vivo Foz do Iguaçú/PR, canal 38, Foz do Iguaçú/PR, 50 mil assinantes**

VEM AÍ
XVI TROFÉU GAIVOTA DE OURO

MILENA MACHADO

Transmissão de boletins ao vivo pela TV
Inscrições e informações

Até 30/05/2016 - Tel.: (11) 3884-5966
francisco@revistaseguroototal.com.br

Evento discute os rumos do mercado na América Latina

Por Jorge Clapp

O mercado de seguros da América Latina manteve um ritmo forte de crescimento na última década. Contudo, a capacidade ociosa do setor ainda é imensa, reflexo da sua baixa penetração, especialmente entre as camadas de menor poder aquisitivo. Há, portanto, muito espaço para ocupar e, consequentemente, para o crescimento desse segmento. Antes, contudo, é preciso ultrapassar barreiras como a baixa renda da população e a falta de disseminação da cultura de seguros na região.

Esse cenário desafiador foi a base dos debates no XXVI Congresso Panamericano de Produtores de Seguros, que a Fenacor e a Copaprose (Confederação Panamericana de Produtores de Seguros) realizaram no Rio de Janeiro, no final de abril.

O evento, que teve como tema central "Para onde caminha o seguro na América Latina?", reuniu profissionais de mais de 20 países da América Latina, Canadá, Portugal e Espanha e teve apoio institucional da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), da Escola Nacional de Seguros e da Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP).

Entre os palestrantes, estavam os principais líderes das maiores entidades do mercado de seguros na América Latina, incluindo os presidentes da Federação Interamericana das Empresas de Seguros (Fides), Pilar González de Frutos; da CNSeg, Marcio Coriolano; da Escola Nacional de Seguros, Robert Bittar; e o titular da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Roberto Westenberger, entre outros.

Segundo o presidente da Copaprose e da Fenacor, Armando Vergílio, anfitrião do evento, o saldo final foi "extremamente positivo", principalmente porque o Congresso permitiu o debate dos temas mais relevantes para o setor no momento, consolidando ainda uma aproximação entre os países da região, o que pode gerar, futuramente, ações sinérgicas indispensáveis para a consolidação do mercado de seguros como um indutor do crescimento da economia e a ampla proteção da sociedade na América Latina. "Foi muito bom também ver que o Brasil tem uma liderança consolidada na região", comemorou Armando Vergílio.

De fato, após dois dias de intenso debate, os congressistas chegaram à conclusão que é preciso reinventar o setor, superando os novos desafios tecnológicos que surgem quase diariamente; oferecendo produtos de baixo custo, como os microsseguros, visando a atender as camadas de menor renda; e buscando a máxima padronização possível da regulamentação do mercado na região.

Receita

Essa reinvenção pode ter como ponto de partida a constatação que, apesar de ainda ter pela frente uma enorme trilha, o mercado de seguros da América Latina já apresenta nú-

meros impressionantes. "Entre 2009 e 2014, o PIB da região cresceu 45%, enquanto o setor de seguros deu um salto de 71%, bem acima também da média mundial do mercado, que ficou em 18%. Com vontade, determinação e competência podemos continuar crescendo", salientou o próprio Armando Vergilio, em um dos painéis.

Ele lembrou que as dificuldades econômicas enfrentadas por muitos países, incluindo o Brasil, arrefeceram esse avanço do mercado de seguros, mas não chegaram a reverter o crescimento do setor, que foi mantido em níveis mais tímidos.

Assim, a retomada é possível e até provável, desde que sejam superados os gargalos. Nesse contexto, aos corretores de seguros deve ser reservada a missão de agir como protagonistas desse processo, indicando aos clientes mediante o seu assessoramento profissional as melhores opções de cobertura para cada demanda.

Já o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, destacou que é importante para o mercado latino americano se fortalecer como um bloco, acompanhando uma tendência mundial, já dividido em grupos que agregam identidades culturais e geográficas. Para ele, foi particularmente interessante para o Brasil ter sediado o evento neste momento de crise na economia. "O nosso mercado se mostra resiliente à crises e tem muito a contribuir para mitigar, pois está pronto para proteger patrimônios e rendas e gerar recursos para investimentos de infraestrutura, como grande investidor institucional", observou.

Para ele, o mercado enfrenta uma situação bem melhor que a de outros setores. Em 2015, por exemplo, o setor cresceu mais de 11%. "O Brasil tem um padrão de solvência muito forte, o que é uma segurança adicional para o mercado. Se não tivéssemos esse provisionamento, essa responsabilidade, estaríamos sofrendo muito mais", ressalvou.

Ainda assim, apesar de o setor ter "surfado na onda do aumento da renda na última década", Márcio Coriolano acredita que chegou o momento de cobrar do governo a adoção de políticas anticíclicas visando a uma "nova jornada de crescimento".

Armando Vergilio, em discurso de abertura do evento

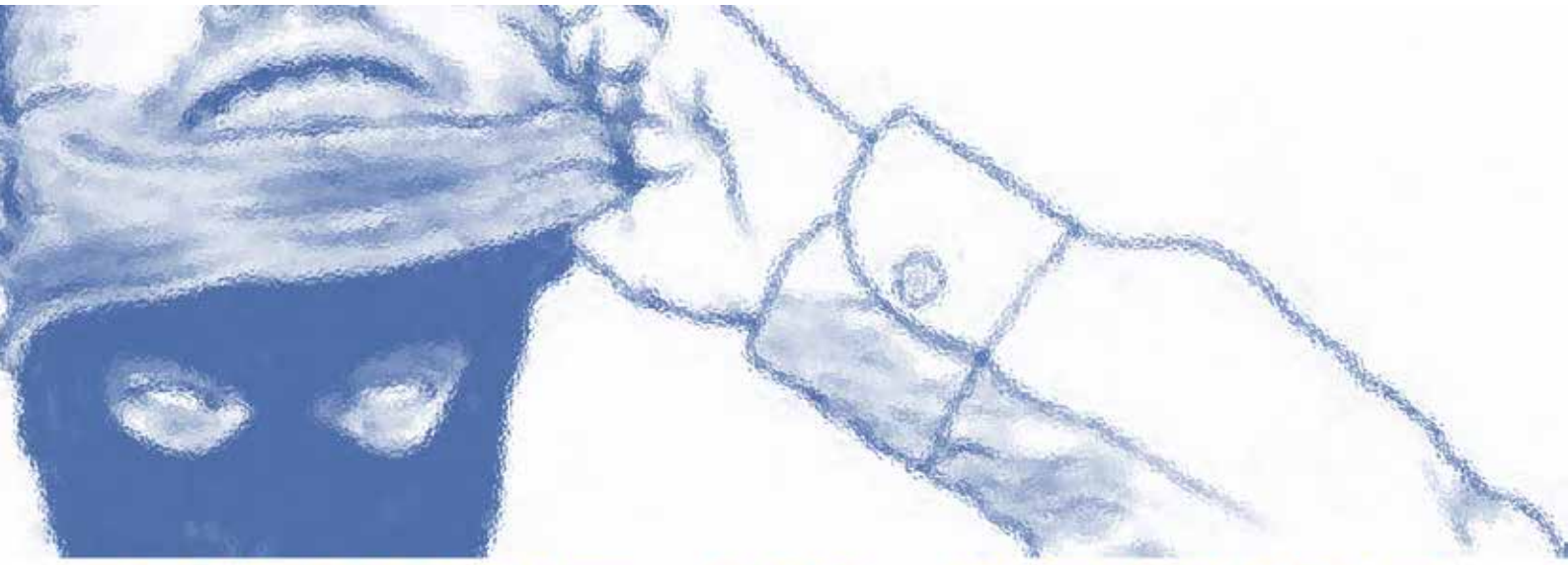
Riscos

Além de buscar a padronização de normas, o mercado local deve estar a novos riscos Cibernéticos, Climáticos, Catastróficos e Ambientais, tema de painel que reuniu alguns especialistas e seguradores. Foi também abordada a importância da autorregulação da corretagem de seguros, como ferramenta de apoio aos órgãos reguladores.

Outros painéis importantes discutiram os possíveis cenários econômicos sob uma visão latino americana, os critérios de seleção e aceitação dos grandes riscos, e o papel que cabe ao resseguro no processo de desenvolvimento do mercado.

Homenagem

No encerramento do evento, foi prestada mais uma emocionante homenagem póstuma ao ex-presidente da CNSeg, Marco Antonio Rossi, morto em acidente aéreo no final do ano passado. Participaram dessa homenagem a viúva dele, Maria Isabel Rossi, e seu filho, Marcelo Rossi, que receberam das mãos de Armando Vergilio uma placa e um buquê de flores. "Mais do que um dos maiores líderes que o país já teve, Rossi era um homem digno, honesto, correto, trabalhador, empreendedor, dinâmico, visionário e construtor de pontes para o futuro. Sinto um grande orgulho e satisfação por ter podido conviver e aprender com ele", frisou Vergilio.



FRAUDE NO SEGURO

Liberty Seguros vem investindo nos últimos anos em uma série de ferramentas para combater fraudes de sinistros de automóveis

As fraudes podem ocorrer por crime organizado, mas na sua maioria são de oportunidade. Alguns dos tipos mais recorrentes são a inexatidão no perfil para redução de prêmio, inversão de responsabilidade em colisões envolvendo terceiros, as montagens de sinistros de colisão, comunicação de roubos e furtos inexistentes e omissão de informações sobre acidentes, entre outras.

Atualmente, cerca de 13% dos sinistros investigados com algum indício de fraude acabam sendo comprovados e tem a indenização negada. A Liberty Seguros investe continuamente em novas tecnologias, sofisticados modelos analíticos preditivos, entrevistas cognitivas, pesquisa em mídias sociais, treinamentos e novos processos na aceitação e na regulação de sinistros.

Dennis Milan, diretor de Operações e Sinistros da Liberty Seguros concedeu entrevista exclusiva à ***Revista Seguro Total*** sobre o assunto. Confira:

Dennis Milan, diretor de Operações e Sinistros da LIU

Seguro Total - Quais os principais tipos fraudes ao contratar um seguro e quais as fraudes mais comuns quando o sinistro já está consumado?

Dennis Milan - No seguro de automóvel, algumas fraudes são identificadas na omissão ou inexatidão dos dados informados no momento da contratação do seguro para redução do prêmio a ser pago. Em momento de sinistro, as causas mais comuns são a inversão de responsabilidades em uma colisão quando há envolvimento de terceiros – popularmente chamado de "empréstimo de seguros" –, as montagens de sinistros em colisão, a embriaguez ao volante – omitindo sobre o estado do condutor na condução do veículo –, o comunicado de roubos ou furtos que não existiram, o agravamento de danos ou relacionamento de um ou mais pontos de impacto a um único sinistro, e a omissão de informações sobre o acidente que podem determinar a falta de cobertura de um sinistro.

ST - Como detectar uma fraude? Como averiguar a veracidade de um sinistro?

DM - Cada vez mais, investimos recursos em ferramentas tecnológicas, modelos matemáticos preditivos, consultas de bases de dados externas, treinamentos de analistas e reguladores, e melhorias de processos internos para adotar práticas que coíbam o pagamento de uma indenização indevida e que ajudem na aceitação para classificar e precificar de forma eficiente, reduzindo possíveis distorções e evasões de prêmio. O processo de prevenção e combate à fraude envolve toda a companhia e seus parceiros. Caso a seguradora não adote essas medidas, podem ocorrer perdas operacionais e indenizações de sinistros que não tiveram fraudes detectadas.

ST - A seguradora pode recusar uma indenização caso seja comprovado algum tipo de fraude ou má fé?

DM - Sim. Toda negativa de pagamento de indenização relativa a fraude é avaliada por um comitê multidisciplinar, com participação da área jurídica, para nos assegurarmos de que temos provas evidenciais para sustentar nossa negativa, se necessário, inclusive, em ações judiciais futuras.

ST - Qual a percentagem de pagamentos de sinistros que são provenientes de fraudes no Brasil?

DM - A seguradora não investiga todos os sinistros, pois utilizamos modelos preditivos e o direcionamento manual de casos suspeitos pelos analistas de sinistros para a área de investigações. No caso de sinistros de automóvel, cerca de 13% dos sinistros investigados por fraudes têm a suspeita confirmada e a indenização recusada.

ST - Em sua opinião, qual é o impacto da fraude no Brasil?

DM - Um dos pilares dos seguros é o mutualismo, ou seja, as arrecadações dos prêmios dos segurados garantem as indenizações para os clientes que sofreram algum sinistro. A fraude é classificada como uma indenização indevida e, para suportar financeiramente esta ocorrência, existe a necessidade de recorrer ao mútuo e, em situações agravadas, aumentar o valor do seguro para que o mútuo garanta as indenizações totais. Em linhas gerais, os bons clientes percebem o impacto das indenizações fraudulentas no aumento do valor do seu seguro, na maior burocracia das seguradoras e no prazo de atendimento das indenizações. Todo o mercado – clientes, corretores e seguradoras – é afetado pelo impacto de fraude no Brasil.

ST - As seguradoras devem adotar técnicas preventivas. Quais as tecnologias (produtos) que a Liberty Seguros vêm adotando tanto para evitar as fraudes quanto para detectá-las?

DM - Utilizamos um modelo analítico preditivo na aceitação e em momento de sinistro, entrevistas cognitivas, ferramentas de mídias sociais, consulta de bases de mercado sobre dados de veículos, entre outras.

GBOEX completa 103 anos de proteção às famílias brasileiras

Em 24 de maio de 1913, nascia uma das maiores Entidades Abertas de Previdência Privada Sem Fins Lucrativos do Brasil. Passaram-se 103 anos e o tempo só confirmou o que seus fundadores idealizaram na criação do GBOEX – Grêmio Beneficente, uma empresa forte e sólida, cuja principal missão é proteger milhares de famílias.

Em 2015, efetuou o pagamento de mais de R$ 196 milhões em benefícios. Conforme dados divulgados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) as Entidades Abertas de Previdência Privada Sem Fins Lucrativos obtiveram R$ 488,6 milhões de receita bruta de contribuições em 2015, um incremento de 12% em relação a 2014. Desse montante, R$ 245,9 milhões foram auferidos pelo GBOEX, correspondendo a 49,7% do total, o que evidencia a importância da Entidade no segmento. A expectativa desse ano é um crescimento na ordem de 5% a 9% em relação ao ano passado.

O diretor-presidente do GBOEX, Ilton Roberto Brum de Oliveira destaca que os bons resultados do ano de 2015 reforçam a credibilidade e longevidade da marca, sempre alicerçados em seus valores de Tradição, Solidez e Segurança. "O GBOEX é uma empresa que acredita em indivíduos e instituições comprometidas com o bem-estar das pessoas e que se reinventa a cada ano." Com matriz no Centro Histórico de Porto Alegre, a empresa está presente de Norte a Sul do país, com estruturas de atendimento e vendas em diversas regiões do Brasil. "A história do GBOEX é uma trajetória escrita por muitas mãos, desde os seus fundadores, aos que hoje fazem parte do dia a dia dessa instituição."

Projeções para 2016

Uma das novidades em 2016 é a readequação dos seus produtos, o Vida Longa, em breve agregará novos serviços, com diferenciais para os clientes. O GBOEX investe anualmente em campanhas para os corretores de seguros, parceiros importantes na concretização dos objetivos da empresa. Neste ano, a empresa já apresentou uma nova versão da campanha Top de Vendas, com prêmios em dinheiro. O GBOEX também procura formas de reconhecer e prestigiar o seu quadro social, muitos com mais de 50 anos na Entidade.

Com o intuito de fortalecer a marca e trabalhar a parte institucional foi lançada em abril a linha de comunicação, sempre com a preocupação de destacar a importância em cuidar das pessoas que se ama – "A gente protege o que é mais importante para você, sua família." A empresa também aposta no crescimento da marca por meio das redes sociais. Hoje, está presente no Facebook, Instagram, Pinterest, Linkedin e Google+ com comunicação diferenciada para cada público.

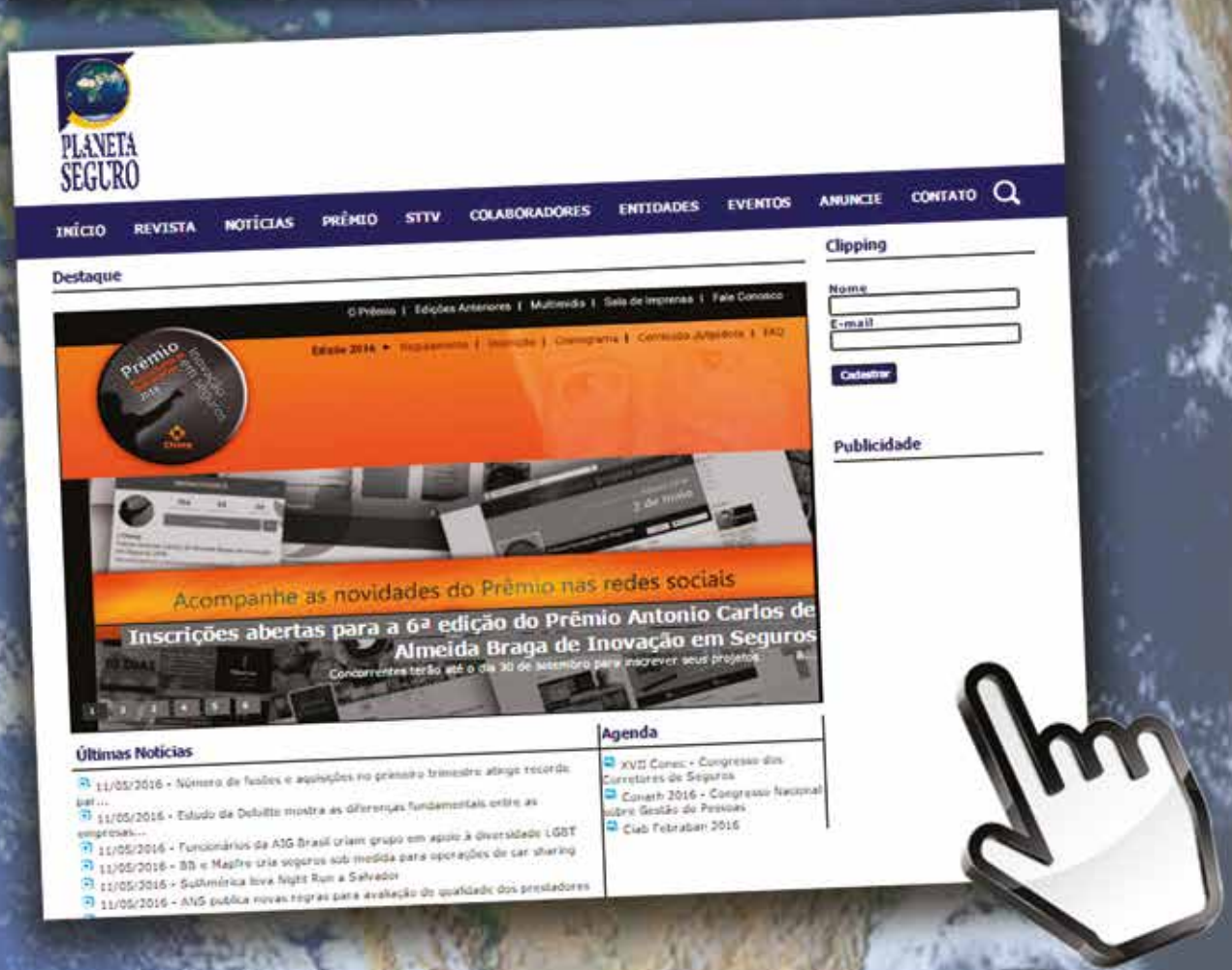
"O GBOEX tem marcado, cada vez mais, sua presença no mercado previdenciário e segurador, buscando formas de inovar, aprimorando seus processos internos e realizando parcerias, de modo a manter-se forte e ativo em um segmento altamente competitivo, sem abrir mão dos seus valores, construídos desde a sua fundação, e consolidados ao longo desses 103 anos", comemora o diretor-presidente do GBOEX, Ilton Roberto Brum de Oliveira.

**** Para saber mais dessa história com mais de um século de existência acesse www.gboex.com.br. Curta a fanpage: facebook.com/GBOEXoficial***

Acesse nosso portal

De cara nova
agora mais rápido, dinâmico
e interativo!

www.planetaseguro.com.br



Atualização diária, cobertura de eventos,
download da revista eletrônica,
mais de 70 mil mensagens enviadas por dia.

PLANETA SEGURO

Acesse também: www.revistasegurototal.com.br

Brasilprev I

Paulo Fontoura Valle é o novo diretor-presidente da BrasilPrev. Valle tem MBA em Finanças pelo IBMEC e especialização em Economia pela George Washington University. Já fez parte do grupo técnico entre Ministério da Fazenda, Banco Central, CVM, Susep e Previc, responsável por modernizar a regulamentação do mercado de capitais e incrementar o *funding* de longo prazo na economia brasileira.

Brasilprev II

A área de Arquitetura, Produção e Segurança de Informação de Tecnologia da Brasilprev conta agora com a superintendência de Maurício Oliveira Macedo. O executivo é formado em Ciências da Computação (PUC/PR) e tem 28 anos de experiência na indústria de tecnologia, além de gerenciar equipes em países como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Panamá e México.

Essor Seguros

A Essor Seguros tem um novo diretor técnico na área de Auto/Transportes. Com mais de 20 anos de experiência no mercado de seguros, o executivo Marcio Feital assume o cargo após atuar, durante três anos, como gerente na seguradora. Ele abraça a função com a tarefa de impulsionar ainda mais a área, em franca expansão na companhia, marcada pelo desenvolvimento de produtos diferenciados e inovadores.

Liberty Seguros

A LIU, divisão de riscos especiais da Liberty Seguros, anuncia que Fernando Paes é seu novo diretor no país. Com mais de 30 anos de experiência na área de resseguros, o executivo será responsável pelo desenvolvimento estratégico do Brasil no aumento de oferta dos produtos da LIU. Paes é formado em Engenharia Civil, tem pós-graduação em Administração e está no Grupo Liberty desde 2009.

segs
Portal Nacional de Seguros
www.segs.com.br
O Mundo do Seguro em um Click
A maior Audiência do segmento

ciab FEBRABAN 2016

21 A 23 DE JUNHO
TRANSAMERICA EXPO CENTER
SÃO PAULO - SP

Cultura Digital Transformando a Sociedade

TECNOLOGIA NO SETOR DE SEGUROS

Muitos desafios e grandes oportunidades

O Ciab FEBRABAN é o maior evento de TI para o setor financeiro da América Latina. Venha participar da Trilha de Seguros, um fórum de conhecimentos e debates com especialistas e consultores sobre os temas mais importantes do mercado brasileiro de seguros.

Conheça alguns temas da Trilha de Seguros desenvolvidos em parceria com a CNseg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Complementar e Capitalização):

- Novas Aplicações em Dispositivos Móveis
- Microsseguro X Canal Digital
- A Case of Use of Graph Analytics in Health Insurance Management: Unlocking Insights from Relationships Among Physicians and Patients
- Transformação Digital no Canal de Vendas
- Seguradoras – Alavancando produtividade em Backoffices
- The Internet of Insurance Things and the Rise of Next Generation Insurance

INSCREVA-SE! VAGAS LIMITADAS.
Confira no site as condições especiais para os Associados FEBRABAN e para os Associados dos Parceiros Estratégicos e Apoiadores. Acesse: **www.ciab.com.br**

REALIZAÇÃO

FEBRABAN
Federação Brasileira de Bancos

Siga-nos nas redes sociais e confira os conteúdos exclusivos do CIAB FEBRABAN.

@CiabFEBRABAN

linkedin.com/company/ciab-febraban

PATROCINADORES

PLATINUM

OURO

PRATA

BRONZE

PARCEIRO ESTRATÉGICO

APOIO

PARCEIRO DE MÍDIA

Marsh Brasil

A Marsh nomeia Juliano Trein como novo superintendente da Região Sul (PR/SC/RS).

Profissional com 18 anos de experiência na indústria de seguros, Trein desenvolveu sua carreira em corretoras globais, com foco em grandes empresas e também no atendimento comercial. A sua trajetória teve início na Marsh, em Curitiba (PR), onde o executivo acumulou conhecimento e depois optou por outros desafios.

MetLife

A MetLife ganha mais um reforço com a chegada de Jaime Neto como novo diretor comercial da companhia para o interior de São Paulo. Com sólida experiência na área comercial de seguros e benefícios, o executivo é formado pela PUC-Minas em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

Mondial Assistance

Fábio Lucato é o novo diretor Comercial da Mondial Assistance. Formado em Engenharia pela Escola de Engenharia Mauá, com pós-graduação em Negociações Internacionais pela FAAP e MBA em Gestão de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, Fábio atua há 10 anos nas áreas Comercial, Financeira e Marketing, ocupando cargos de diretoria.

Rede Lojacorr

Marcelo Amaral é o novo diretor da Unidade de Canais Estratégicos da Rede Lojacorr. Possui 30 anos de experiência no mercado segurador, sendo 20 ocupando cargos executivos em seguradoras nacionais, internacionais e corretoras de seguros multinacionais. Formado em Administração com ênfase em Finanças, pós-graduado em Marketing e com MBA em Gestão Empresarial.

A GRANDE JORNADA PELO MUNDO DOS SEGUROS
Às segundas-feiras, das 7 às 8 horas
RÁDIO IMPRENSA FM 102,5
APRESENTADO POR PEDRO BARBATO FILHO

GBOEX

103 anos.

Nosso maior presente em todos esses anos é permanecer uma empresa forte e sólida que protege o futuro de muitas famílias.

Estamos comemorando mais de um século de uma missão que ainda é cumprida com a mesma dedicação de sempre.
Porque toda evolução que buscamos incessantemente está a serviço da tranquilidade das famílias que estão sob o nosso cuidado no Brasil inteiro.

24 de maio - Aniversário GBOEX

GBOEX - 103 anos de Tradição, Solidez e Segurança.

Desde 1913

GBOEX

Previdência e Seguro de Pessoas

A proteção certa para os seus clientes.

www.gboex.com.br | 0800.541.2483

GBOEX - GRÊMIO BENEFICENTE - CNPJ 92.872.100/0001-26. Informações reduzidas, consulte o regulamento dos planos.
O registro dos planos na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

martins+andrade

PRA CORRETOR 2016.
UM IMPÉRIO DE PRÊMIOS E RECONHECIMENTO.

PRA CORRETOR 2016. INCENTIVO E RECONHECIMENTO QUE VALORIZAM SUA DEDICAÇÃO.

- Comissionamento adicional
- Eventos
- Treinamentos
- Viagem internacional
- Viagem nacional
- E muitos prêmios

Acesse e participe: **pracorretor.com.br**

PRA Corretor

Programa de Reconhecimento ao Corretor

SulAmérica